

## Projeto Nacional PHPB – Equipe Regional Pernambuco

Século XIX – Tipo de Impresso / Cartas de Leitores

Edição: SILVA, Andréa Souza e  
SILVA, Mauricio Vieira da

- 1 Modalidade: Língua escrita.
- 2 Tipo de Texto: Carta de Leitor.
- 3 Assunto: Carta que possui a autoria de vários codinomes para um único autor –
- 5 como sinal de insignificância – e que retrata uma intertextualidade explícita e direcionada a um padre e sua publicação anterior. No texto, o autor critica e ofende abertamente o padre a quem chama de vários nomes, tais como: “arenguer”, “Lombriga”, “patif”, “enguço”, “mizeria”, entre outros.
- 4 Data do documento: 08 de janeiro de 1830.
- 105 Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco – Recife.
- 6 Local de depósito do documento: Arquivo de microfilmagens da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)/Recife-PE; caixa Jornal *Diario de Pernambuco*.
- 7 Identificação do autor: “O *Trambolhista*, ou *Sonâmbulo*, ou *Magnetizado*, ou o que quiserem”.
- 158 Número de palavras: 2.245
- 9 Informações levantadas:
- 10 Editor do documento: SILVA, Andréa Souza e & SILVA, Mauricio Vieira da. Cartas de Leitores – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Cartas de Leitores da primeira metade do século XIX – Carta de leitor 6.)

20Sr. Edictor – Eu bem sei, que o Lombriga, que de carrasco do Publico passou a | dignissimo  
enviado da muito guapa, o cogumela, e columnista Camara do Recife (bem se | vê, que  
exceptuo os Illustres Membros, verdadeiramente Constitucionaes, que para taõ | porca  
nomeação, e cabala de certo não concorreraõ) já se vai por esses Atlantico fôra, e | talvez já  
tenha chegado a Corte, e enchido as medidas da adulação, e da intriga: mas como | he  
25muito provavel, que ahi deixasse suplente rabiscador do Cruzeiro; continuarei a tozar o |  
lombriga, objecto credor de eterna e nunca interrompida malhação: e assim como esse |  
verme ora he o Telescopio, ao o Bacalhão (de si mesmo) ora o Seminarista zangado, ora o |  
Calumninha, e ultimamente, buscando epitheto mais adequado, o comezinho, meu mui |  
digno – Escova-botas-; eu taõbem para o esfregar in *aeternum et ultra* vou apparecendo |  
30assignado já Somnambulo, já Trambolhista, já Magnetizado, e se alguma toza ainda resta |  
por esses periodicos, cujos [ilegível] as queiraõ ingeitar; eu as aceito por minhas, huma vez  
que se | encaminhem a sustentar o Imperador, e a Constituição jurada, e a supplantar a  
Columna, e | alguns de seos [ilegível] sócios: tanto me glorio desta honrosa tarefa!  
(epiphonema). || Vou me pois ao meu – Escoba-botas do Cruzeiro 173, como quem com  
35bastante sede | para aguçar o apetite abucanha huma cocada de laranja (exemplo de  
cathecreze n’ Aula de | Zuza: e como essa miseravel produção do Forca he hum verdadeiro  
sarapatel de sandices, | de falta de [ilegível], e de supina ignorancia, procurarei escuniar  
esse cozinhado, lançado fora as | saborras ( que he quase tudo) para examinar taõ somente  
o que me diz respeito. Assevera o | meio lacaio Xico, que eu dera por author do venenoso  
40livro- Voz da Natureza sobre a | origem dos Governos- ao servilissimo litterato Jose  
Agostinho de Macedo: mente Snr. | Lombriga, mente na forma do costume; o que eu disse

foi, que talvez seja este padre o autor | dessa obra, primeiramente porque apparece, como  
anonyma em hum estillo puro, e | brilhante, muito análogo ao d'aquelle Escriptor, e em fim  
porque nunca vi essa obra citada | em Publicista algum Francez, d'onde se diz traduzida:  
45ainda dos mais chegados ao | *cogumelismo*: suponho sim, mas não assevero: ergo o  
escovador das minhas botas he | arengueiro, embrulhador, e mentiroso, quod erat  
demonstrandum. || D'aquella minha supposiçãõ conclue o bestunto do Lombriga, que eu  
nunca li essa rica | produçãõ do absolutismo agonizante. | Pois saiba, que eu fui talvez hum  
dos primeiros, que | recebi de Lisboa nesta Provincia não menos de quatro jogos; que li  
50duas, ou tres vezes | essa obra; encantou-me o seu estillo; mas as suas idéas não me  
abalarão; e desta leitura so | aproveitei o confirmar-me na opiniaõ de que os absolutistas  
são incançaveis em firmar o | seu Systema oppressor; por que a Regencia de Portugal foi  
quem promoveo a impressãõ | desses livros; espalharaõ-se como huma torrente para fazer  
barreira as luzes do seculo, e ao | espirito publico: mas o resultado assas patenteou a  
55influencia desses ardiz ; porque quando | mais vulgarizada estava a leitura da Voz da  
Naturesa; os Portuguezes proclamaraõ a | Constituiçãõ! Na minha presença rogou hum  
pobre matuto ao meu amigo, e estimevel | Parocho Joaõ Paulo, que Deos haja, que lhe fosse  
escomungar as formigas, que lhe estavaõ | dando cabo de sua rocinha: foi o meu virtuoso  
vigario por contentar o bom homem, e | excomungou os malfazejos insectos: passados  
60mezes , encontrando casualmente o matuto, | perguntei-lhe pelo resultado da excomunhaõ-  
Agora (respondeo-me elle zangado) agora, | *Snr.* Capitaõ, he que as drogas comem roça:  
applique [ilegível]. Vamos escumando o sarapatel. | Afirma esse linguica, que eu no  
Conciliador Nº12 disse, que o *Príncipe subio ao Throno* | *por gosto, e ultimo conseljo de seu*  
*pai*; logo (conclue o burrinho) já afirmou, que a | Soberania do Snr. D. Pedro dimanou do  
65principio de legitimidade. O' Lombriga dos meus | pecados, ó Forca, ó enguiço, ó calangre, ó  
mizeria, tu quando tal escreveste, estava | ébrio, ou ainda incephalítico. || Que tem que o  
Príncipe subisse ao Throno por gosto, e conselho de seu Pai com o | principio de  
legitimidade? Suppoem, que tu mesmo te ordenaste por gosto, e conselho de | tua estimavel  
Tia, logo tua Tia foi quem te deo o character Sacerdotal que taõ indignamente | possues? Bem  
70digo eu, que este pedante nem Logica estudou. Não merece resposta a | calumnia de ter eu  
insultado a Maria Santissima (se quem sou, e sempre fui indignissimo | devoto). Esse patif  
tem buscado todos os meios de me fazer odioso: as vai perdido; | porque so tem alcançado  
tornar-me acceito da minha Provincia, da Naçaõ e do Imperador, | cuja estima prefiro a  
todas as riquezas, e proteções dos despreziveis Cogumelos: appareçaõ | essas testemunhas  
75(com tanto que não sejam columnas: porque depois da patifaria da | pasquinada juramento  
dessa canalha he a efusaõ da mentira, do odio, e da intriga) | appareçaõ essas duas  
testemunhas das minhas blasfemias, que quero ter o gosto de adquerir | mas dous  
tagarellas para assumpto inexaurível das minhas sovas. || Antes que me esqueça: sobre o  
principio da legitimidade fique dicto de uma vez para | sempre, que a minha opiniaõ he, que  
80muito acertado, muito coveniente, muito util foi | aclamar o Brazil seu Imperador ao  
príncipe, que seria o herdeiro da Corõa no caso de não | ter havido Independencia: a  
legitimidade pois servio de excellente motivo: mas quem O fez I Imperador do Brazil foi a  
Naçaõ, verdade, que o mesmo Augusto Snr. Está dizendo todos | os dias. Eu sustento, e  
muito aprovo a legitimidade em seus termos; porque conheço-lhe as | vantagens: mas

85cá'para nos deve começar na Dinastia. A gusta do *Snr.* D. Pedro Iº, tudo e | mas he adulação  
ridícula, e injuriosa ao Soberano; por quanto vive o seu Real Pai Elle não | podia de seu moto  
proprio assumir a Corôa do Brazil, da qual só hera Regente Delegado, | ainda que seu  
proprio Pai assim o mandasse por hum Decreto, porque este mesmo o não | podia fazer:  
quanto mais que nunca o fez. || Diz mais o meu pagem Lombriga que eu já' afirmei, que o  
90Imperador nos deo a | Constituição: não me lembro, que tal dissesse, e se o disse foi em  
sentido lato, em tempos, | em que o fastidioso servilismo dos Columnas nos não obrigava a  
apurar tanto as | expressões. O Imperador offerceio o Projeto: isso he taõ sabido, he hum  
facto taõ solemne, | e confessado pelo Mesmo Monarcha, que a sua repetição já provoca  
nauzeas: logo não ha | tal anomalya no Art. 12 da Const., e cahe, desfaz-se, reduz-se a pó,  
95e [ilegível] seduço jogo de | palavras de ereador, e o ereatura-janella de páo de pinho, de  
páo de pinho janella. Ora | meu caro Sr. Edictor, que nome darei a Xico, ao meo – Escova-  
botas-chamando-me tollo, | quando acaba, e continua a dizer enxurradas de tollice? Hum  
povo pode convencionar com | o seu Chefe para que o Governo sem Constituição- (disse eu)  
Isto mesmo he garapa, isto | mesmo he Constituição (diz o sufalto dos tollos) Isto mesmo he  
100Constituição, tomada a | palavra na sua mais lata accepção: he Constituição dos diabos, he  
Constituição da Turquia, | do Japaõ, de que Deos nosso senhor nos livre, e de que saõ  
devotos os Srs. Da Carvoeira, | isto he: os Columnas; por isso dizem esses heroes, que saõ  
Constitucionaes; e o mais he, | que d'aquelle sentido ninguem mais Constitucional, do que  
Suas senhoras Cogumelas. || Ponho de parte as tripas sucadas da Voz da Natureza, que  
105apparece neste sarapatel. | Guardo-me para quando assim mesmo fraco passar a rebater as  
sofisticas doutrinas desse | livro: (o que farei se Deos me ajudar). Chama-me um dezejo de  
hum tassalho de parvoice, | que na panella do meu pagem sobre-nada, cavalla. Vou-me a  
elle. Mete-me a bulha esse | enguiço por ter eu dito que na Grecia o Povo em massa decidia  
dos negócios. Vem ca' | Lombriga, chega-te para aqui. Abre o 9º volume da Historia de  
110Cindillac, Historia Antiga: | arregala esses olhinhos de temandúá; vê o que diz, tractando de  
Sparta no tempo de Licurgo | – A soberania rezidia propriamente no Povo: nas Assembleas  
do mesmo Povo se fazia a | eleição dos Senadores, e ali heraõ tomadas as ultimas  
resoluções. O Senado só tinha o | direito de deliberar sobre os negocios: destes dava conta  
ao Povo, e os pareceres do mesmo | Senado heraõ aprovados ou rejeitados- Já' viste o que  
115diz este Sabio? Folhêz agora as | obras do irmão, isto he; do profundo Mably tom. 29:  
Fallando dos gregos em geral, | exprime-se assim- Não só a Assembleia do Povo possuia em  
todas republicas o poder | legislativo; mas hos raro, que deixasse aos Magistrados liberdade  
de exercer as funções, de | que estes heraõ encarregados – Vejamos, Lombriga, como heraõ  
essas Assembleas do | povo. Abre o Contacto social de Rosseau, vê isto, Escanin – A Idea de  
120Reprezentantes do | Povo he moderna...Nas antigas Republicas, e mesmo nas Monarquias,  
nunca o Povo teve | representantes, nem semelhante tremo hera conhecido. He  
singuralismo, que em Roma | onde os tribunos heraõ taõ Sagrados, nem sequer se  
imaginasse, que elles pudessem usurpar | as funções do Povo, e que no meio de taõ grande  
multidaõ nunca tentasse lavar hum | Plebissito (Decreto) em qualidade de Chefes do Povo.  
125Ajuíze-se entre tanto, que barulho | faria algumas vezes a multidaõ pelo que aconteceo no  
tempo dos Graecos: que huma parte | dos cidadãos dava os seus votos de sima dos  
telhados! – Estaõ, Padre Calangro, quem he o | tollo, eu escudado pelos sapientíssimos

Condillac, Mably, Rosseau, e muitos outros, que | podéra produzir, eu pedantisissimo  
Lombriga, totus, solus, unos contra os planos | conhecimentos de toda a História! Este  
130desaforo passa das [ilegível] ... Menino, traze-me aquella | palmatória... Dá' cá' a maõ  
Lombriga...abre, abre esses dedos de macaco... Pá'...pá'...pá'. Ardem, meu Forca? Toma  
mais: hás de chupar duas dúzias: pá'...pá'...pá'... Que [ilegível] dá' o | viadinho! Zuza já'  
chupou a competente doze: agora chegou-te a vez. Para que te envolves | em bebuxos de  
escriptor publico, se nada sabes? Quem te mandou orubú pelado, metter-te | no rancho dos  
135coroados? Fica bem certo, orgulhoso pedantinho, que em apparecendo | escripto teu, a  
malhação minha he infalível. Vê se brilha, eu não brilho a teu respeito. O teu | suplente  
talvez sahia dizendo, que não hes o meo. Escova-botas: assim o fizeste tu mesmo | sobre o  
Seminarista zangado: eu conheço tanto o teu character, como os teus pedantescos escriptos.  
|| Sr. Edictor, declaro perante Deos, e o mundo, que não sou entusiasta do liberalismo: não  
140| reprovo, antes sei apreciar a verdadeira Aristocracia, e tanto que, a considero indispensável  
| em hum Governo Monarquico-Constitucional-Representativo, como o nesse: o que me |  
enche de azedume, e me esgota de todo a paciência, he o enrufado de certos Cogumelos, |  
que sahidos da [ilegível] extração, pingantes á *nativitate*, hoje elevada por forças das |  
circunstancias, e alguns ate por baixezas, e indignidades, tanto se queiraõ extremar de seus  
145| Concidadãos, tanto se empanturrem de ventosidades fidalgos, que buscando arruinar |  
Constituição bemfaseja, que os tirou de seu nada, ouzem chamar farroupilhas aos que fieis |  
ao juramento, fieis a Ley, a Nação, e ao Imperador sustentaõ esta mesma Constituição. |  
Entretanto o termo farroupilha, com que nos apelidaõ esses Esganarelos não pode quadrar a  
| immensa falange dos Constitucionaes, muitos dos quaes tem posses, capazes de comprar a  
150| não poucos d'aquelles, se não a elles mesmos; por que sahiriaõ mais caiadinhos asuas  
mãis, | a avós: ao mesmo tempo que o termo Cogumelo, que lhes applico, he o mais  
apropriado | possivel. Cogumelo he huma especie de vegetal, chamado em Portugal-  
Tortulho- e nesta | Provincia- mijo de Cavallo: todos sabem que essa chapoleta costuma a  
nascer da besta, e na | bosta: os nossos impanturrados Aristocratas assim nascerão –  
155Queres ver o vilão: mette-lhe | a vara na maõ. – Grande proverbio! He a pedra de toque dos  
Cogumelos. || Desenganem-se pois esses impostores: que esta Constituição, a obra mais  
perfeita, que | sahio das Mãos do Nosso Deffensor Perpetuo, já mais será refundida em  
Constituição de | Arsitocratas mascarados, não, e não. Quanto as suas impotias, e e  
arrulamentos se causaõ | riso, e desprezo; porque a Nobreza he como o vinho, que tanto  
160mais se estima, quanto mais | velho; e que alem disto só as virtudes sociaes, a adhesaõ ao  
Imperador, e a Constituição, | fazendo esquecer a basta, de que nascerão, os fará aredores  
de estimação, e respeitos. || Bem conheço, que não he esta a lingoagem propria agradar aos  
Mandões da Corte; bem se | está vendo, que alguns dos Srs. Ministros de Estado só  
despachaõ, e condecoraõ | aduladores, absolutistas, illudindo o Soberano: mas em fim o  
165tempo das illusões já | passou; e cahio para sempre a mascara da impostura, e os  
Cogumelos receberão o despreso, | que merecem: sustento, quanto posso o Imperador, e a  
Constituição: incorra embora na | indignação dos Cogumelos. || O *Trambolhista*, ou  
*Sonâmbulo*, ou *Magnetizado*, ou o que quizerem.

